

registro bibliográfico

"A ESTRUTURA DO DESENVOLVIMENTO" — WASSILY LEONTIEF

Em "Scientific American", de setembro de 1963, Leontief apresentou interessante exposição sobre o método dos "fatores-resultado" e sua aplicação para expressar os estágios técnicos do crescimento. Diz bem Leontief que "para o entendimento que deve anteceder a qualquer ação construtiva, é necessário penetrar a superfície das estatísticas globais... cada sistema econômico tem uma estrutura interna de determinada complexidade... progressivamente mais entendível, nos últimos 25 anos, graças à técnica analítica do **input/output**".

Avanços recentes nesse instrumental analítico e na técnica da contabilização social nos países subdesenvolvidos, têm permitido melhor qualificação de tais economias (subdesenvolvidas) e do próprio processo de desenvolvimento.

Já existem 40 tabelas de **input/output** calculadas, ou seja tabela ou tábua para 40 países, inclusive subdesenvolvidos, como Israel, Egito, Espanha e Argentina.

A grande virtude do **input/output** é que ele espelha as transações internas indiretas do sistema econômico e traz a estas para a dissecação da teoria econômica, revelando, por outro lado, as relações tecnológicas que se ferem dentro do sistema.

Uma economia subdesenvolvida pode, agora, ser definida na medida das lacunas que apresenta em segmentos funcionais, tomados como base sistemas econômicos mais evoluídos. É uma definição estrutural-processual. Essas lacunas podem ser explicadas: a) — em termos econômicos, pelo estoque e pela distribuição do capital investido, de caráter produtivo; b) — em termos sociais,

como reflexo da composição e da eficiência da força de trabalho; e c) — em termos geográficos, como resultado do uso seguro e melhor dos recursos naturais de que se dispõe.

A diagnose plena dos males econômicos das áreas de baixa renda **per capita**, bem assim como a formulação realística de um plano de desenvolvimento, exige uma análise quantitativa detalhada da **dependência** de todas as suas indústrias internas, não apenas em relação à demanda final, mas também tendo em vista a composição de seu comércio exterior.

Os sistemas econômicos tendem, naturalmente, a combinar a divisão internacional do trabalho com a minimização dos custos de transporte. Estes últimos, podem ser mantidos baixos, se uma indústria é localizada ou desenvolvida mais próximo do grosso da demanda de seus produtos ou dos seus suprimentos de **inputs**.

Uma economia em crescimento, no entanto, e em que pese o fato acima, retira considerável vantagem do desenvolvimento do conjunto de indústrias estruturalmente relacionadas, que dependem do comércio externo para suprimentos e para colocação de seus produtos.

Dessa forma, as fases de crescimento defrontam-se (e provocam) com reações que precisam ser conhecidas e medidas. Para tanto, a análise estrutural através do processo **input/output** propicia o projetamento de mudanças na estrutura de uma economia em desenvolvimento, em termos fundamentais de composição do consumo e do inves-

timento internos, de exportações e importações.

Tece ainda Leontief comentários sôbre a expressividade e os avanços do método das relações interindustriais e aborda em detalhe a tabela computada para a economia israelense e seu significado como instrumento de política promocional.

Leontief termina seu trabalho com essa expressiva sentença: "o progresso pode ser mais rápido ao longo de uma estrada prè-

viamente bem balizada e cartografada; e o custo do progresso em termos de trabalho, capital e sacrifícios humanos, consideravelmente menor".

A leitura do trabalho de Leontief, apresentado por "Scientific American", justifica-se bastante no Brasil, onde as preocupações com o método analítico dos "fatôres-resultados" ainda engatinham.

JAYME MAGRASSI DE SÁ

"UN INSTITUT DE DÉVELOPPEMENT À VOCATION GÉNÉRALE: LE BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (BRÉSIL)"

Sob o título acima, a publicação "NOTE MENSUELLE", editada pelo **Banque Française & Italienne pour L'Amérique du Sud**, divulgou, no seu número correspondente a janeiro/fevereiro de 1964, amplo e informativo estudo monográfico sôbre o BNDE.

O referido estudo é o terceiro de uma série dedicada a agências latino-americanas de desenvolvimento econômico, referindo-se os dois primeiros ao "Banco de Fomento Agropecuário del Peru" (número de setembro/outubro de 1963) e "Corporación de Fomento de la Producción" do Chile (número de novembro/dezembro de 1963). O quarto trabalho da série, publicado no número relativo a março/abril de 1964, refere-se ao "Banco Industrial de la Republica Argentina (BIRA)".

Os estudos elaborados pelo Banco Francês & Italiano serão reunidos, pròximamente, no 2.º volume de uma obra coletiva publicada pelo "Institut d'Etudes Bancaires et Financières" sôbre os bancos de desenvolvimento em operação nos diversos países. O 1.º volume dessa obra, editado em 1963, contemplou o exame das instituições internacionais de financiamento do desenvolvimento e os bancos de desenvolvimento da zona do franco.

O estudo sôbre o BNDE compreendeu 41 páginas da revista "NOTE MENSUELLE", o que mostra o grau de detalhe do trabalho. Na sua primeira parte, o estudo faz um retrospecto bastante objetivo dos antecedentes da criação do BNDE, oferecendo, em seguida, uma síntese sôbre o seu estatuto jurídico, legislação orgânica de base, natureza

jurídica geral e organização administrativa.

Na sua segunda parte, o estudo trata das condições de financiamento do BNDE, examinando os recursos financeiros administrados pela Instituição, os setores econômicos suscetíveis de se beneficiarem da sua ajuda e as modalidades de financiamento empregadas pela Entidade.

A terceira e última parte do trabalho dedica-se ao "balanço do BNDE depois de sua criação", onde são sumariadas as atividades do Banco desde a sua fundação em 1952. Nesse sentido, as operações de crédito aprovadas pela Instituição são examinadas, de início, sob o ângulo da modalidade da cooperação financeira, apreciando-se, a seguir, a repartição dos financiamentos entre os diversos setores de atividade econômica e a distribuição geográfica desses financiamentos. Para concluir, o estudo procede ampla análise das principais realizações financiadas pelo BNDE dentro de cada setor da economia brasileira.

O estudo realizado pelo Banco Francês & Italiano valeu-se, em larga medida, das Exposições anuais do BNDE — em particular da XI Exposição, relativa ao exercício de 1962 — cabendo ainda destacar que o trabalho insere diversas estatísticas das contas nacionais do País, elaboradas pela Fundação Getúlio Vargas, que servem, inclusive, para demonstrar a importância da atuação do Banco no desenvolvimento da economia brasileira nos últimos anos.

Ao fazer êste registro, o BNDE agradece à direção do Banco Francês & Italiano o destaque que deu às suas atividades.